



Oxychilus furtadoi Martins, 1989

Pequeno zonítideo endémico da ilha Terceira, membro do género que mais se diversificou no arquipélago. A concha é de cor dourada, semitransparente, mas o animal é colorido e apresenta marcas pretas e amareladas no manto e cores azuis e alaranjadas no pé.

Caracóis e lesmas são nomes comuns que identificam um diversificado grupo de animais vulgares que respiram por um pulmão: os Moluscos terrestres. Os caracóis possuem uma concha que lhes cobre as vísceras, mas as lesmas perderam a concha ao longo do processo evolutivo. Seus primos marinhos, as lapas e os búzios, respiram por brânquias, mas têm uma estrutura corporal semelhante aos terrestres: são gastrópodes. Embora não tão visivelmente semelhantes, polvos e amêijoas são também moluscos: cefalópodes os primeiros, bivalves as segundas.

Apenas se conhece pouco mais de uma centena de espécies de moluscos terrestres nos Açores. São, todavia, um grupo de elevado interesse científico porque metade são espécies endémicas, isto é, evoluíram aqui no arquipélago há muitos milhares de anos. São, por isso, modelos ideais para se estudar aspectos do processo da origem das espécies: a evolução. Outras espécies há que, não diferindo drasticamente de seus conspécíficos na Europa, são todavia elementos de há muito integrados na fauna Açoriana: são espécies autóctones e, com as espécies endémicas, são indicadores privilegiados dos processos de colonização e dispersão.



Napaeus delibutus (Morelet & Drouët, 1857)

Espécie endémica, de concha comprida, que vive em São Miguel e no Grupo Central. Este género é bastante bem representado nos Açores e nas Canárias, estando ausente da Madeira, o que coloca interessantes questões de biogeografia.



Plutonia brumalis (Morelet, 1860)

Semi-lesma endémica, que vive em São Miguel e no Grupo Central, excepto na Graciosa. Possui uma concha fina mas dentro da qual o animal não pode recolher-se. Carnívoras, alimenta-se de outros moluscos e também de minhocas, que procura nos buracos distendendo longamente o pescoço.



Balea heydeni Maltzan, 1881

Pequeno molusco autóctone, de origem europeia, que frequentemente sobe às árvores e arbustos. Possui um muco muito pegajoso, que o ajuda a segurar-se no balanço de ramos e folhas. Estudos recentes indicam que tivesse sido introduzido, por aves e a partir dos Açores, em regiões tão remotas como a Ilha de Ascensão, no Atlântico Sul.



Myosotella myosotis (Draparnaud, 1801)

Gastrópode pulmonado primitivo, vive junto ao mar, acima da zona das marés e por vezes em ambiente terrestre. Devido a estes seus hábitos, esta espécie, tipicamente europeia, foi introduzida quer em lastro de navios quer no cordame das caravelas em muitas partes do mundo, como sejam as costas americanas do Atlântico e do Pacífico, África do Sul, Nova Zelândia e Austrália.